

# Contêiner

## Briefing Executivo

Dez/2014

### Movimentação Empresarial

#### Quem é quem

A maioria dos terminais de contêineres tem uma escala operacional de movimentação e armazenagem em torno de 200 a 400 mil TEUs/ano. A Receita Operacional anual equivale a uma média de 250 milhões de reais.

Um pequeno pelotão de Terminais ostenta escalas superiores a 600 mil TEUs/ano e menos ainda há os que operam escalas próximas a 1,0 milhão.

Este último número ainda é um perímetro restrito como marca de mercado – envolve por vezes Grupos Empresariais, todavia contando com mais de um Terminal, em portos às vezes bem distantes um do outro.

Volume e Receita Operacional nem sempre guardam relação com Margem EBITDA ou outro indicador importante deste mercado, que é o percentual de Cheios (em relação ao total operado).

A exibição de boas margens EBITDA (lucro antes de juros, impostos, depreciação e amortização, na sigla em inglês) acima de 40,0% não é uma regra desse mercado. A média EBITDA está em torno de 33,0%.

O que torna o Terminal classificado como escalável passa pela boa administração de desempenho operacional. Destacamos aqui alguns indicadores considerados expressivos:

- Melhor relação cheios X vazios;
- No longo curso, linhas de embarque/desembarque regulares junto às companhias armadoras (*shipping companies*);
- Boas e bem equipadas instalações de acostagem; e
- Finalmente, uma gestão atenta a custos e à produtividade.

### Tendência de curto prazo?

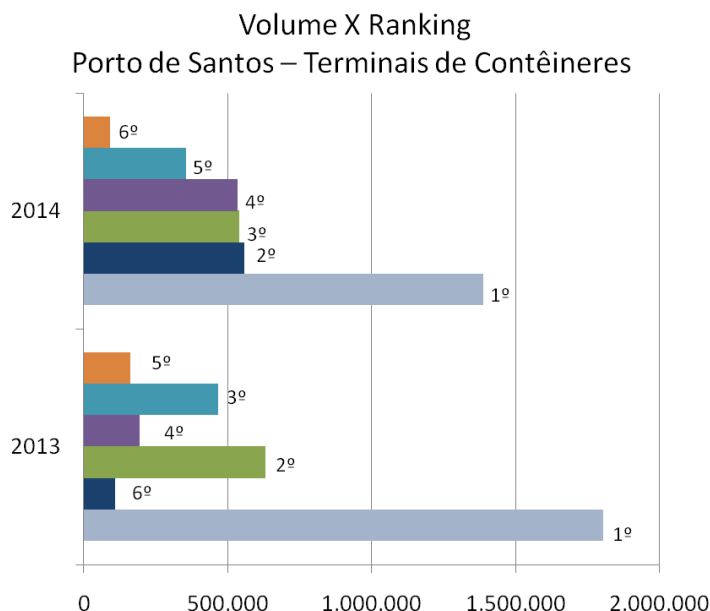
#### *BTP e Embraport aumentam sua participação em Santos*

Os novos Terminais de Contêineres da BTP e da Embraport em Santos começam a produzir mudanças no cenário da concorrência e quem ganha são os usuários.

Até mesmo o crescimento que vinha num patamar de 6 a 7% ao ano parece ter conspirado contra. O quarto trimestre de 2014 precisa vir forte para mudar um ambiente de esfriamento no crescimento dos volumes que se avizinha inevitável.

Com a economia patinando, o comércio exterior não ficou fora da tendência, e assim, mais um fator juntou-se ao quadro de dificuldades para castigar a marcha e os resultados dos Terminais há mais tempo instalados no porto santista.

BTP e Embraport já capturam até aqui um terço do mercado contêineres de Santos e o ritmo só cresce. Já dentre os demais Terminais, quem caiu menos já contabiliza uma queda de mais de 20,0% em relação a 2013.



Fonte: ANTAQ e Terminais – Elaboração Dataporto

A capacidade dos 2 novos ainda tem muito a oferecer, afinal são 2 milhões de TEUs a mais por ano, contra um volume anterior de pouco mais de 3,7 milhões.

Com esse novo menu de opções de Terminais em disputa, as estratégias de reposicionamento em relação à clientela precisaram ser sacadas e postas em prática para evitar um quadro de resultados mais grave.

Antes era possível reajustar a tabela de preços para cima mexendo, por exemplo, nos valores dos prazos adicionais de armazenagem, resolvendo o problema pontualmente. Assim várias providências estão sendo exigidas dos Terminais, entre elas:

- Procurar novos nichos e cargas segmentadas de maior valor;
- Visar o maior volume de cheios em relação aos vazios;
- Ofertar mais serviços com atendimento diferenciado;
- Aumentar a eficiência do manejo operacional;
- Preocupar-se com o fluxo logístico de chegada e saída das cargas;
- Agregar serviços de tracking;
- Fazer simplificação burocrática com novos sistemas de gerenciamento de TI; e
- Certamente, adequar o pricing.

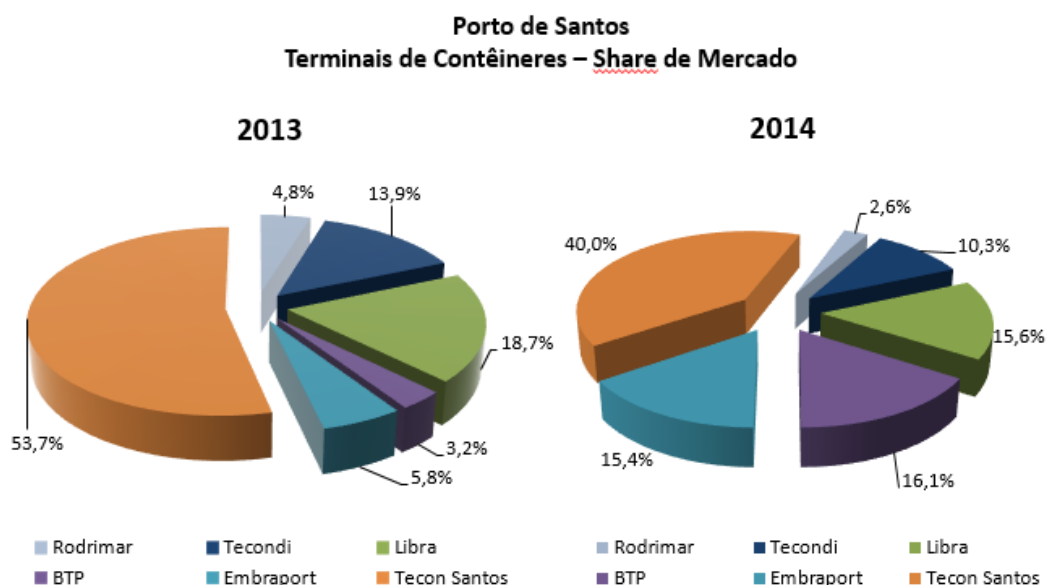
Tudo se junta para dar a tônica do plano de ação do que fazer. A pressão dos grandes clientes, que compreendendo o novo quadro desenhado, abriram o leque de novos contratos ou revisão dos antigos, apertando o torniquete dos preços praticados pelos Terminais.

## A fraqueza e a força

Considerando que BTP tem Maersk e MSC, assim como Embraport tem a Dubai Ports World em suas retaguardas de negócio, a pressão aumenta sobre os demais Terminais.

Realizar acordos com outros Armadores pode amenizar o panorama, visando garantir a frequência e regularidade de linhas de embarque e desembarque.

A grande questão aqui é quem vai aguentar o tranco dos entrantes, absorvendo as repercussões em volume no primeiro instante e no curso do ajuste, dos preços e das margens.



Fonte: ANTAQ e Dados das Empresas – Elaboração Dataporto

## A reação esboçada

A maioria dos antigos terminais acenou com novos investimentos, inclusive acertando com a ANTAQ/SEP pedidos de prorrogação antecipada de modo a absorver em maior horizonte as amortizações dessas novas inversões.

De qualquer maneira, uma futura acomodação da ocupação das capacidades em patamares mais saudáveis não deve se dar antes de 2018 ou talvez 2020.